

NÚCLEO DE AGROECOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL

**Olácio Mamoru Komori¹; Milton Parron Padovan²; Marco Antonio Sedrez Rangel³;
Liliane Aiko Kobayashi Leonel⁴;**

RESUMO

A Agroecologia deve estar associada a duas características principais: a revalorização do conhecimento e do saber empírico acumulado pelos agricultores nos processos e técnicas de gestão do meio natural, bem como a estruturação de redes e parcerias interinstitucionais, na busca da superação da compartimentação do conhecimento, em direção a uma visão sistêmica e interdisciplinar. Em decorrência dessa necessidade, foi criado o “*Núcleo de Agroecologia de Mato Grosso do Sul*”, em 21.02.2001, na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS, formado inicialmente pelas seguintes instituições: Associação Verde Vida (Dourados), APOMS (Glória de Dourados), Embrapa Agropecuária Oeste, IDATERRA, Prefeitura Municipal de Dourados e UEMS e inserção posterior de outras, como: UNIDERP, prefeituras municipais, UFMS, IMAD, movimentos sociais, entre outras. O Núcleo tem por objetivo central, incentivar a agricultura agroecológica no Estado de Mato Grosso do Sul, na perspectiva de um modelo agrícola sustentável, sistêmico, integrado ao meio ambiente, democrático, participativo e que leve em consideração aspectos econômicos, ambientais e sociais. Assim, o Núcleo de Agroecologia se propõe a estabelecer bases de sustentação a um trabalho organizado e articulado entre as diferentes instituições e/ou entidades do Estado de Mato Grosso do Sul, visando buscar meios para fortalecer a agroecologia no Estado.

INTRODUÇÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul caracteriza-se, além de sua pujança nas atividades extensivas, como a pecuária de corte e as monoculturas da soja, algodão e milho, pela forte presença da Agricultura Familiar, que produz parcela significativa dos alimentos consumidos pela população. As propriedades com menos de 100 ha representam quase 55% dos proprietários e apenas 2,2% da área total. Por outro lado, as propriedades com mais de 5.000 ha estão sob o controle de pouco mais de 2% dos proprietários, representando 40% da área do Estado. É sabido que essa concentração de terras, apesar de alguns bons resultados no desempenho produtivo, traz consigo alguns desdobramentos

¹ Técnico em Agropecuária; produtor orgânico e consultor técnico da APOMS-Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul, Glória de Dourados, MS. E-mail: olaciokomori@uol.com.br;

² Biólogo, Dr. em Agronomia, Professor da UNIDERP - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, Av. Presidente Vargas, 1.775, CEP 79 825-090, Dourados, MS. E-mail: padovan@mail.uniderp.br;

³ Eng. Agr. Dr., Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, BR 163, km 253,6, CEP: 79 804-970, Dourados-MS. E-mail: Rangel@cpao.embrapa.br;

⁴ Eng^a. Agr^a. M.Sc., Extensionista Rural do IDATERRA – Instituto de Desenvolvimento Agrário, Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul, Rua Wanilton Finamori, 875, CEP 79 840-131, Dourados, MS.

indesejáveis, como a exclusão social, o desemprego e danos severos ao ambiente, extremamente preocupante, uma vez que o Estado abriga a maior parte do Pantanal.

Segundo levantamentos realizados pelo INCRA e pelo IDATERRA, Mato Grosso do Sul possui atualmente 22.753 agricultores familiares tradicionais e 19.668 agricultores assentados pela reforma agrária, perfazendo mais de 42 mil famílias. Com relação aos indígenas, Mato Grosso do Sul abriga a segunda maior população do país, com 53.900 pessoas pertencentes a nove etnias, distribuídas em 75 aldeias. O Estado possui, ainda, em torno de 18 mil famílias de trabalhadores rurais sem terra acampados em barracos de lona à beira das rodovias.

Em levantamento realizado por Comunello et al. (2003), verificou-se que a região sul do Mato Grosso do Sul concentra a maior parte dos assentamentos da Reforma Agrária, compreendendo os municípios de Nioaque, Sidrolândia, Nova Andradina e Itaquirá, abrigando mais de duas mil famílias, cada. Além disso, a forte presença dos agricultores familiares tradicionais na região da “antiga Colônia Federal”, na Grande Dourados, tem causado, em função da nova gestão, a oportunidade do aparecimento de fortes demandas de pesquisa e assistência técnica, reprimidas durante os governos anteriores.

A conservação do meio ambiente e o paradigma da sustentabilidade são considerações que devem direcionar a geração de tecnologias ambientalmente corretas. Além disso, há necessidade do desenvolvimento de tecnologias para a reutilização dos resíduos rurais e urbanos, a reciclagem de nutrientes e a disposição, ambientalmente correta, dos dejetos animais, redução do uso de agrotóxicos e adubos químicos, assim como de combustíveis fósseis, entre outras.

Nos últimos anos, foram significativas as mudanças no padrão de consumo brasileiro, com crescentes exigências dos consumidores, principalmente de classes média e alta, quanto à qualidade do produto e quanto à sua procedência. Tais demandas têm sido associadas, principalmente, aos aspectos de segurança alimentar e de preservação do meio ambiente. Essa pressão pela qualidade dos produtos aumentará no futuro, tanto no mercado externo como no interno. Nesse sentido, pode-se destacar o aumento da demanda por produtos orgânicos, oportunidade para a valorização do trabalho dos agricultores familiares do Estado.

CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE AGROECOLOGIA

A partir da criação do Núcleo de Agroecologia, em 2001, os agricultores familiares, juntamente com outros segmentos representativos dos órgãos públicos e da sociedade (*Embrapa Agropecuária Oeste*, IDATERRA, UNIDERP, UFMS, UEMS, APOMS, Prefeituras

Municipais, Associação Verde-Vida, IMAD, movimentos sociais, entre outros), vêm fomentando a discussão das principais demandas para a Agricultura Familiar.

O “Núcleo” busca articular e organizar discussões acerca dos processos que envolvem a Agroecologia, dentre os quais, deliberar e articular a proposição de eventos, desenvolvimento de pesquisas, formulações de políticas para melhoria da assistência técnica aos agricultores e para apoiar a produção e comercialização de produtos orgânicos.

O principal objetivo do Núcleo de Agroecologia é incentivar a Agricultura Agroecológica em Mato Grosso do Sul, baseando-se em um modelo sustentável, sistêmico, integrado ao meio ambiente, baseado na biodiversidade. Também são levados em consideração, valores como a ética, o respeito ao ambiente e ao próximo e, principalmente, a solidariedade entre os agricultores.

As estratégias para atingir os objetivos propostos, são:

- a) criar uma “Rede Estadual de Agroecologia”, através da ampliação do número de instituições e entidades participantes;
- b) levantar todas as informações e experiências existentes em Mato Grosso do Sul, organizando um acervo sobre agroecologia, criando mecanismos para uniformizar o entendimento acerca do assunto;
- c) criar meios para troca de experiências em outras localidades;
- d) organizar eventos para a elaboração de um programa estadual em Agroecologia, visando a criação de centros de referência, pesquisas, troca de informações, treinamentos etc;
- e) vincular a discussão da Agroecologia à questão ambiental;
- f) incentivar o zoneamento para a agricultura agroecológica no Estado de Mato Grosso do Sul;
- g) agilizar mecanismos para viabilizar a certificação de produtos agroecológicos no Estado de Mato Grosso do Sul;
- h) desenvolver estudos de mercado, com intuito de facilitar a comercialização dos produtos agroecológicos, uma vez que procurar-se-á ampliar a oferta dos mesmos;
- i) criar uma linha de ação em agricultura agroecológica nos assentamentos;
- j) viabilizar a captação de recursos para implementação de projetos, eventos, pesquisas e outras atividades para estimular e fortalecer a Agroecologia no Mato Grosso do Sul.

Entre as ações do “Núcleo”, pode-se destacar os encaminhamentos e articulações para a realização do “1º Seminário de Agroecologia do MS, realizado em novembro de 2002, com cerca de 700 participantes. Também pode-se citar articulações e

participação na organização de vários seminários regionais, viabilização de visitas técnicas, participação em assembleias, reuniões diversas, etc.

Em 2004, no dia 25 de maio, o Núcleo de Agroecologia realizou o evento de maior destaque no ano: o “I Seminário sobre Certificação Estadual de Processos e Produtos Orgânicos”, com participação de 70 pessoas, entre agricultores familiares e técnicos da região centro-sul do Estado, onde se evidenciou a necessidade da criação de uma rede certificadora participativa, coordenada pelos agricultores, como forma de promover a organização e o desenvolvimento da agricultura orgânica em Mato Grosso do Sul.

O NÚCLEO DE AGROECOLOGIA E A CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA

Atualmente, a constituição de uma Rede Certificadora Participativa, constitui-se na principal estratégia do Núcleo, visando desencadear a organização dos produtores orgânicos de Mato Grosso do Sul. Alguns levantamentos têm constatado iniciativas de produção orgânica nas diversas regiões do Estado, porém há muitas dificuldades na comercialização dos produtos como “orgânicos”, uma vez que há necessidade de certificação e os processos em curso são dependentes de certificadoras de outros Estados, o que tem onerado aos produtores, representando como fator limitante ao desenvolvimento das atividades, excluindo muitos do processo.

O Núcleo de Agroecologia, sensível a essa realidade e atendendo às demandas de segmentos organizados da produção orgânica do Estado, vem discutindo sobre a necessidade de estruturar sistemas próprios de certificação de processos e produtos orgânicos no Mato Grosso do Sul, de forma dinâmica, a custos acessíveis, com intuito de oferecer suporte para o desenvolvimento da atividade, principalmente aos pequenos agricultores, visando a credibilidade aos produtos gerados.

Após várias discussões, o estatuto da Rede Certificadora encontra-se em fase final de construção, o que vai permitir a concretização de uma entidade legal representativa dos agricultores familiares que vêm na Agroecologia a grande alternativa para a valorização de sua atividade. Pretende-se, também, estabelecer uma grande integração com as demais certificadoras participativas do Brasil, como forma de garantir o espaço desse importante segmento para o país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMUNELLO, E.; LAZZAROTTO, C.; NOVACHINSKI, J. R. **Assentamentos em MS**. Disponível em: <<http://www.cpa0.embrapa.br/servicos/assent>>. Acesso em: 25 mai. 2004.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Pesquisa, desenvolvimento e inovação para o agronegócio brasileiro: Cenários 2002 – 2012**. Embrapa, Secretaria de gestão e estratégia. --Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 92 p.